



PAINEL 2022

**Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística**



PAINEL 2022

Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística



COPA
energia



7,5 mil
Revendas



10 milhões
Residências
Atendidas p/ mês



33 mil
Clientes
Empresariais



180 mil
condôminos
atendidos



90.000
Colaboradores diretos
e indiretos



5 Botijões
entregues
por segundo



25%
Market share
no Brasil



R\$ 10,5 bi
Receita Líquida



24
Centros
Operativos

36
Depósitos
Avançados

23
Estados e
Distrito Federal





PAINEL 2022

Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística



Transição Energética e Combustíveis do Futuro

Ganhos Ambientais com GLP

Os ganhos ambientais com o fim das restrições ao uso do GLP são significativos sob a análise de diversos vetores da poluição atmosférica.

A Tabela indica os valores médios das emissões de CO₂ dos principais combustíveis que poderiam ser substituídos pelo GLP.

Por exemplo na conversão de caldeiras para GLP, onde a grande maioria queima óleos pesados (1A, 2A, 3A e 4A), haveria uma redução na emissão de CO₂ da ordem de 18%.

Outras emissões seriam também reduzidas como fuligem e óxidos de nitrogênio.

Emissões Médias CO ²	
Combustível	Kg CO ² / 10 ⁶ kcal
Óleos Pesados	330
Óleo Diesel	311
Querosene	303
GLP	270





PAINEL 2022

Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística



Transição Energética e Combustíveis do Futuro

Breve histórico das restrições aos Usos do GLP

As primeiras restrições ao uso do GLP surgiram em 1978, na segunda crise mundial do petróleo, quando o valor do barril quase dobrou em relação ao patamar da primeira crise em 1973. Naquela ocasião o Brasil produzia menos de 20% do petróleo necessário para atender às suas necessidades internas.

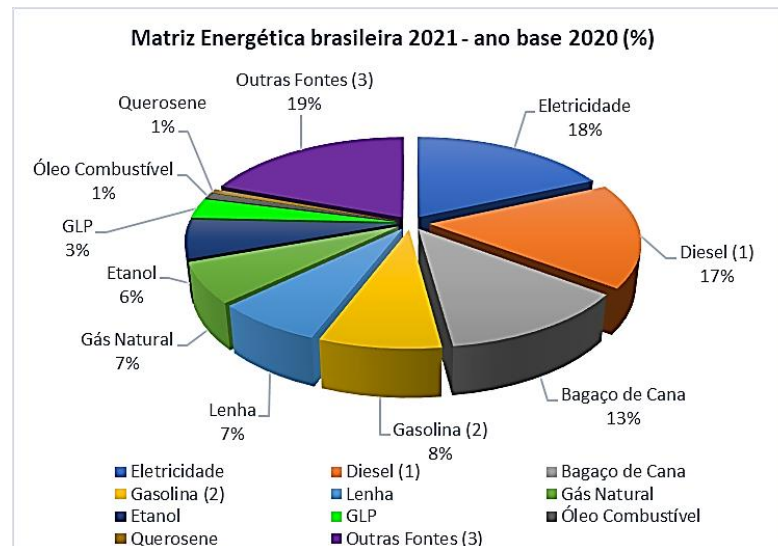


1990



Após mais de 10 anos, em 1990, num momento de reestruturação da Administração Pública Federal, através da portaria MINFRA nº843 de 31 de outubro de 1990, ratificou a limitação ao uso do GLP.

Após a ratificação, em 08 de fevereiro de 1991, as restrições foram enquadradas como crime de ordem econômica (art.1º)² da Lei 8.716, de 8/2/1991. Conforme estabelecido na Resolução N°49 da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural (ANP)



Fonte: [Balanço Energético Nacional \(BEN\) 2021 ano base 2020](#)

(1) Inclui Biodiesel

(2) Inclui Gasolina de Aviação

(3) Inclui gás de refinaria, coque de carvão mineral, de carvão vegetal e de petróleo, lixívia, alcatrão, nafta, carvão mineral, outros energéticos de petróleo, asfalto, lubrificantes e solventes.





PAINEL 2022

Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística



Transição Energética e Combustíveis do Futuro

Projetos Colaborativos de PD&I – UFMS | Copa Energia | Aggreko | Grupo Cavagna



Aplicação do Gás Liquefeito de Petróleo – GLP como recurso energético de suporte as instalações do Hospital Universitário HU – HUMAP em combate ao enfrentamento do COVID-19



Análise da eficiência energética e da economicidade do uso de grupo motor gerador utilizando Gás Liquefeito de Petróleo – GLP operando em diferentes aplicações.



Aplicação do Gás Liquefeito de Petróleo – GLP como recurso energético na produção de peixes.





PAINEL 2022

Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística



Transição Energética e Combustíveis do Futuro

BioLPG

BioGPL

BioGPL é um combustível gasoso renovável, produzido a partir de fontes biológicas, sendo elas vegetais ou animais, podendo ser produzido por exemplo a partir do óleo de Palma



Biogás e Biometano

O biogás é um combustível gasoso, gerado pela decomposição da matéria orgânica e que pode ser utilizado para geração de energia elétrica ou térmica

O Biometano é um combustível derivado do biogás, extraído a partir de um processo de purificação, com redução do teor de gás carbônico, além de remoção de gás sulfídrico e teor de água. O resultado é um gás com mais de 90% de metano em sua composição, se assemelhando ao gás natural

HVO

HVO

O HVO é um óleo vegetal hidrotratado, obtido pelo processamento de lipídios como óleo vegetal, sebo ou óleo de cozinha usado, que é feito de hidrocarbonetos parafínicos. O combustível é derivado das mesmas matérias-primas usadas para a produção de biodiesel. No entanto, em vez de usar o processo de transesterificação, o HVO é produzido por meio do processo hidrotratado. O HVO às vezes é chamado de diesel renovável ou diesel verde



Hidrogênio Verde

O hidrogênio verde é uma classificação dada ao hidrogênio produzido a partir da eletrólise da água, com baixa ou nula intensidade de carbono, utilizando preferencialmente energias renováveis ou de baixa emissão de gases de efeito estufa para a sua produção.





PAINEL 2022

Pacto pela Infraestrutura
Nacional e Eficiência Logística



Transição Energética e Combustíveis do Futuro



Leonardo Silva

Coordenador de Novas Tecnologias – Copa Energia
(11) 99861-2566
leonardo.silva@copaenergia.com.br

Obrigado!

